



O CONCEITO DE FAVELA / SLUM SEGUNDO O IBGE E A ONU

Sloane Antoniazzi Pretto

Bolsista de Iniciação Científica do CNPq
slo.pretto@gmail.com

Orientador: Prof. Dr. Eber Pires Marzulo

Professor da Faculdade de Arquitetura e do
Programa de Pós Graduação em Planejamento
Urbano e Regional - PROPUR | UFRGS

1 INTRODUÇÃO e OBJETIVO

O presente trabalho deriva de uma pesquisa iniciada na metade do ano de 2012 e tem como temática principal a análise de critérios de classificação da favela brasileira e dos aglomerados subnormais, baseando-se em dados do censo 2000 e 2010 (IBGE) e da Organização das Nações Unidas (ONU). Busca-se comparar estes critérios, para compreender a dinâmica do processo de favelização brasileira ao longo dos anos, problematiza-se também a construção de critérios de veracidade sobre o espaço da favela no Brasil.

O IBGE define aglomerado subnormal como sendo um conjunto de domicílios com no mínimo 51 unidades que ocupa, de maneira desordenada e densa, terreno de propriedade alheia (pública ou particular) e que não possui acesso a serviços públicos essenciais. A definição adotada pela ONU buscou padronizar internacionalmente a definição de favela/slum, pois as diferenças entre os diferentes critérios adotados pelos países vinculados à Organização não permitiam uma quantificação do número total de pessoas que vivem em favelas no mundo. Foi adotado em 2002 uma definição operacional que estabelece que uma favela/slum é uma área que combina as seguintes características: acesso inadequado à água potável; acesso inadequado à infraestrutura de saneamento básico e outras instalações; baixa qualidade das unidades residenciais; alta densidade e insegurança quanto ao status da propriedade.

A parte final do trabalho foi a coleta de textos jornalísticos que tivessem como temática os dados do censo IBGE 2010 e os últimos relatórios da ONU sobre a favela no Brasil. Buscou-se verificar se os diferentes critérios adotados por cada Organização/Instituto afetam de maneira significativa o discurso publicado nos meios de comunicação sobre o território ocupado por favelas no Brasil.

2 MÉTODO

A metodologia de pesquisa utilizada foi o levantamento de dados através de leitura de documentos e publicações da ONU e do IBGE. A coleta do material e a organização dos dados foram realizados em conjunto com outra bolsista vinculada a mesma pesquisa. Iniciou-se o trabalho de pesquisa pelo levantamento de dados em documentos publicados pela Organização das Nações Unidas dentro do programa denominado *United Nations Human Settlements Programme* (UN-HABITAT), pois é esta a agência da ONU responsável pela elaboração e publicação de relatórios sobre os assentamentos humanos. O material encontrado foi separado de acordo com a própria classificação interna da Organização que possui, além de relatórios anuais, duas publicações bi-anuais temáticas: *Global Report on Human Settlements* e *The State of the World's cities*. O primeiro relatório é uma avaliação atual das condições e tendências nas cidades mundiais e em outros assentamentos humanos, o segundo traça um panorama atualizado sobre o estado das cidades mundiais analisando as últimas estatísticas publicadas. Dentro da temática da pesquisa o relatório intitulado *The Challenge of Slums: Global Report on Human Settlements* publicado em 2003 foi o principal documento analisado, pois define o conceito de favela-slum que será adotado pela ONU. No Brasil a definição do conceito de favela ou aglomerados subnormais (termo adotado pelo IBGE) compete ao Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística que, em seu último censo (2010), produziu uma publicação em que tratava da definição do conceito de aglomerado subnormal e fornecia os dados do censo 2010 referentes aos aglomerados subnormais existentes nas principais cidades brasileiras. Foi feita uma análise comparativa entre o conceito de favela-slum, adotado pela ONU, e o conceito de aglomerado subnormal, adotado pelo IBGE.

3 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Até o presente momento a pesquisa ainda está em andamento e os dados apresentados serão de resultados parciais obtidos durante o ano de trabalho. As diferenças dos critérios adotados pela ONU e pelo IBGE podem parecer pequenas quando analisadas superficialmente, porém pode-se afirmar que essas pequenas discrepâncias entre os critérios de definição podem acarretar em diferentes definições para um mesmo território. Enquanto que o IBGE define um mínimo de 51 domicílios para que determinado território seja considerado favela a ONU não determina um mínimo de unidades desde que o território tenha pelo menos uma das características descritas acima. Dependendo da classificação para determinado órgão/instituição uma área é considerada favela, enquanto que para outro essa área não entraria nessa classificação.

Indicators and
thresholds for defining
slums

Characteristic	Indicator	Definition
Access to water	Inadequate drinking water supply (adjusted MDG Indicator 30)	A settlement has an inadequate drinking water supply if less than 50% of households have an improved water supply: <ul style="list-style-type: none"> household connection; access to public stand pipe; rainwater collection; with at least 20 litres/person/day available within an acceptable collection distance.
Access to sanitation	Inadequate sanitation (MDG Indicator 31)	A settlement has inadequate sanitation if less than 50% of households have improved sanitation: <ul style="list-style-type: none"> public sewer; septic tank; pour-flush latrine; ventilated improved pit latrine. The excreta disposal system is considered adequate if it is private or shared by a maximum of two households.
Structural quality of housing	a. Location	Proportion of households residing on or near a hazardous site. The following locations should be considered: <ul style="list-style-type: none"> housing in geologically hazardous zones (landslide/earthquake and flood areas); housing on or under garbage mountains; housing around high-industrial pollution areas; housing around other unprotected high-risk zones (eg railroads, airports, energy transmission lines).
	b. Permanency of structure	Proportion of households living in temporary and/or dilapidated structures. The following factors should be considered when placing a housing unit in these categories: <ul style="list-style-type: none"> quality of construction (eg materials used for wall, floor and roof); compliance with local building codes, standards and bylaws.
Overcrowding	Overcrowding	Proportion of households with more than two persons per room. The alternative is to set a minimum standard for floor area per person (eg 5 square metres).
Security of tenure	Security of tenure (MDG Indicator 32)	<ul style="list-style-type: none"> Proportion of households with formal title deeds to both land and residence. Proportion of households with formal title deeds to either one of land or residence. Proportion of households with enforceable agreements or any document as a proof of a tenure arrangement.

Note: 'Well' and 'spring' are considered acceptable sources in the original MDG indicator but are almost certain to be polluted in urban areas.
Sources: adapted from UN-Habitat, 2002a, 2002b.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- DAVIS, M. **Planet of slums**. In: *New Left Review* 26: 5 - 34, mar - apr 2005.
- _____. **Planeta de favelas: a involução urbana e o proletariado informal**. In: *Contragolpes*, Emir Sader (org.), São Paulo: Boitempo, 2006.
- _____. **Planeta favela**. São Paulo, Boitempo, 2006.
- United Nations Human Settlements Programme (UN-HABITAT). **Twenty First Session of the Governing Council. What are Slums?**. Nairobi, 2007.
- _____. **The Challenge of Slums. Global Report on Human Settlements**. Earthscan Publications Ltd. London, 2003.
- _____. **State of the world's cities 2012/2013. Prosperity of cities**. Nairobi - Kenya, 2012.
- IBGE. **Censo Demográfico 2010, primeiros resultados: aglomerados subnormais**. Rio de Janeiro, 2011.

